

MEMÓRIA

CONSTRUÇÃO, SIGNIFICADO E PODER

COLEÇÃO TERRITÓRIO EM
RISCO III



**CONSTRUÇÃO,
SIGNIFICADO E PODER**

**COLEÇÃO TERRITÓRIO EM
RISCO III**

Vila Velha

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M533 Memória: construção, significado e poder / Marcelo de Souza Marques et al.

Vila Velha, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2025.

14 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-107-1

1. Memória. 2. Poder. I. Marques, Marcelo de Souza.
II. Rosa, Teresa Cristina da Silva. III. Oliveira, Melissa
Ramos da Silva. IV. Gaburro, Mayara Piassi. V. Pinheiro,
Viktória Christina Simões. VI. Melo, Isabela Kerner de. VII.
Martins, Heitor Mattos.

CDD – 153.12

AUTORIA:

Marcelo de Souza Marques
Teresa Cristina da Silva Rosa
Melissa Ramos da Silva Oliveira
Mayara Piassi Gaburro
Vitória Christina Simões Pinheiro
Isabela Kerner de Melo
Heitor Mattos Martins

REVISÃO FINAL:

Marcelo de Souza Marques
Teresa Cristina da Silva Rosa
Melissa Ramos da Silva Oliveira

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN:

Iara Peçanha Benini
Thaís dos Santos Lopes Pacheco Teixeira

COLEÇÃO TERRITÓRIOS EM RISCO

A Coleção TERRITÓRIOS EM RISCO visa divulgar os resultados de projetos de pesquisa e de extensão em formato de livretos ebooks. Ela privilegia projetos que promovam o diálogo entre comunidades territoriais vulnerabilizadas e pesquisadores, dando voz aos sujeitos sujeitados do Sul Global e invisibilizados pelo modo de vida capitalista neoliberal na sua racionalidade hegemônica do Norte Global.

A coleção assume que as comunidades vulnerabilizadas do Sul Global em suas próprias dinâmicas territoriais produzem saberes num processo endógeno, orgânico e interdependente da realidade multidimensional, multitemporal e multiescalar capazes de expressarem modos de vida outros mais em consonância com a lógica ecológica local.

Deste modo, a coleção contribui para visibilizar os modos de vida destes sujeitos, desvelando e valorizando as experiências, os discursos, as interpretações, as memórias, os saberes territorializados sobre os seus entornos e sobre as transformações territoriais como efeitos produzidos pela inserção de territórios do Sul Global na racionalidade ocidentalocêntrica do mercado.

A Coleção TERRITÓRIOS EM RISCO é uma iniciativa dos Programas de Pós Graduação em Arquitetura e Cidade e em Sociologia Política da Universidade Vila Velha.

VOCÊ SABE O QUE É MEMÓRIA?

A memória é estudada por diferentes áreas do conhecimento, mas cada uma com um olhar particular. Os neurocientistas, por exemplo, estudam a memória investigando os mecanismos cerebrais que consolidam o processo no qual adquirimos, formamos, conservamos e evocamos as informações.



Fonte: Banco de fotografias do Canva

Os estudos sobre a memória, nessa área, podem envolver a análise de como diferentes tipos de memória (curto prazo, longo prazo, procedimental) funcionam e como doenças e lesões afetam a capacidade de lembrar.

Os psiquiatras também examinam a memória em relação à saúde mental das pessoas. Eles exploram, por exemplo, como traumas, distúrbios psicológicos e outras condições podem impactar a nossa memória. Compreender esses traumas é muito importante para o tratamento e a recuperação dos pacientes. Como diz o ditado: “mente sã, corpo sã”.

Os historiadores, por sua vez, pesquisam a memória para entender as sociedades e as culturas, sendo que algumas nem existem mais.



Fonte: Terra Capixaba

https://terracapixaba.com/2023/11/o-cancelamento-da-festa-de-fim-de-ano-no-convento-da-penha.html#google_vignette

Dentre outras possibilidades do estudo sobre a memória, os historiadores também nos ajudam a entender a forma como um país comemora suas vitórias ou lamenta suas tragédias, como constroem seus heróis e como ela se modifica ao longo do tempo.

Na arquitetura, a memória é estudada para entender como eram os edifícios e as cidades no passado, ou como as construções da antiguidade poderiam despertar emoções daqueles que as visitam.

Na literatura, os escritores relatam histórias, descrevem fatos, contam lendas que ajudam a entender o passado a partir de narrativas do cotidiano, costumes e hábitos de uma sociedade. E também despertam emoções! José Saramago, importante escritor português, certa vez escreveu: “sentimentalmente somos habitados por uma memória”.

A memória também é estudada do ponto de vista sociológico e antropológico, o que nos leva a buscar a compreensão de como sociedades, grupos e indivíduos constroem, preservam, selecionam e interpretam suas memórias ao longo do tempo. Exatamente! A memória é viva! Ela muda com o tempo!

MAS COMO A MEMÓRIA MUDA?

São os próprios indivíduos que, coletivamente, (re)criam a memória nas suas relações diárias. Por isso se diz que as memórias são socialmente construídas. Além disso, as memórias desempenham um importante papel na formação e manutenção da comunidade, pois surgem da e na própria comunidade.

Assim, rememorar, relembrar, reviver a memória coletiva é importante para a própria comunidade. Você sabia que nós fazemos isso com certa frequência? Um feriado nacional, uma festa da nossa cidade ou mesmo uma comemoração familiar, quando reunimos os nossos parentes e lembramo-nos dos momentos da infância, das brincadeiras, das viagens em família e de tudo o mais são exemplos de como nós (re)criamos e (re)significamos a memória.



Fonte: Banco de fotografias do Canva

RESUMINDO...

Na qualidade de um objeto de estudo interdisciplinar, a memória se refere ao estudo das formas pelas quais as sociedades, grupos e indivíduos constroem, preservam, selecionam, ocultam e (re)interpretam suas memórias ao longo do tempo.

E POR QUE AS MEMÓRIAS SÃO EVOCADAS?

Basicamente porque a memória tem importantes funções na sociedade. Compreender a construção social da memória implica analisar as funções sociais que a memória desempenha, por exemplo: entender como ocorrem a manutenção ou as mudanças das identidades coletivas, compreender as estruturas de poder e sua legitimação, conhecer os lugares de memória que ajudam a explicar a relação dos indivíduos com o seu território, estudar as mudanças territoriais pelas quais passou ou tem passado uma determinada comunidade.

Ou seja, estudar a memória significa compreender não apenas o passado das sociedades, mas também a forma como o passado, (re)memorado pelos indivíduos no presente, influencia o próprio presente e pode projetar o futuro.



NESTE PONTO TEMOS ALGO IMPORTANTE...

EXISTE UMA RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E PODER

Essa relação é muito importante para o estudo sobre a memória. Socialmente construída, a memória é frequentemente utilizada para manter ou desafiar o poder. Isso ocorre através da seleção e interpretação de eventos passados mobilizados no momento presente, sempre segundo diferentes tipos de interesses dos grupos que buscam enquadrar a memória. Podemos pensar, por exemplo, em um problema socioambiental de grandes proporções. No contexto de um desastre, como o ocorrido no Rio Grande do Sul, em 2024, podemos perceber forças disputando o enquadramento da memória do evento.



Fonte: Isto É/ Guilherme Ghisleni

<https://istoe.com.br/chuvas-rio-grande-do-sul-mortos-desaparecidos-maior-desastre-historia/>

Ressaltar ou tentar indicar que um desastre foi natural e não ambiental é uma forma de disputar os sentidos do ocorrido e levar a população a pensar sobre as múltiplas causas do problema. É preciso destacar que o debate e/ou crítica pública e/ou política é amenizado quando um desastre é naturalizado, ou seja, quando não se destaca a ação humana no processo.

É por isso que muitas comunidades atingidas por desastres lutam para que a memória desses eventos seja preservada tal como ocorrido; e que a “memória do desastre” seja compreendida como sendo um processo histórico-social de construção com base em escolhas políticas feitas no passado, seja a ação de empresas, a ação da própria comunidade ou a inércia de governos.

Nesse sentido, examinar a relação entre memória e poder ajuda-nos a entender como as memórias coletivas são moldadas pelas dinâmicas territoriais e como elas podem, ainda, moldar as dinâmicas locais de poder.



Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos/
Lauro Alves

<https://www.sindmetalc.org.br/n/6739/tragedia-no-rio-grande-do-sul-revela-descaso-de-governos>



Fonte: Informativo Jandaia
<https://informativojandaia.com.br/cidades-do-rio-grande-do-sul-continuem-isoladas-pelo-5o-dia-apos-chuvas-devastadoras/>



Fonte: BBC News Brasil

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72g96eakvxo>

ENTÃO NÃO TEMOS UMA MEMÓRIA VERDADEIRA?

Primeiramente, é preciso destacar que nós, sujeitos sociais que somos, necessitamos de memória. Essa necessidade de memória está diretamente relacionada à dimensão essencialmente humana da vida social: as pessoas buscam atribuir sentidos inteligíveis sobre a sua cultura, sobre a sua existência como grupo social e como indivíduos contextual e temporalmente situados.



Fonte: Morro do Moreno/ Autor: Homero Massena

<https://www.morrodomoreno.com.br/materias/obras-de-homero-massena-na-internet.html>

Essa necessidade ocorre porque nós não conseguimos acessar a memória em sua completude ou uma memória que poderíamos dizer como sendo a “verdadeira memória”.

Como vimos anteriormente, a memória é construída e também é objeto de disputa. Isso tanto é verdade que as diferentes sociedades dedicam lugares especiais de memória. Esses lugares, entendidos como especiais, representam tentativas de preservar e reencarnar os fragmentos da memória. Por isso, são “lugares de memória”.

Os lugares marcantes para um grupo ou indivíduo se tornam lugares de memória— e isso é importante sabermos — quando e se os sujeitos passam a atribuir sentidos a eles como parte da complexa teia de significados que eles mesmos construíram e que os entrelaçam. Ou seja, eles passam a ser entendidos pelos indivíduos como sendo importante para a memória da própria comunidade. Quando isso ocorre, eles se tornam pontos de identificação na construção da memória coletiva.

Isso significa dizer que os lugares físicos, como uma praia, um rio, uma reserva ecológica, e os lugares simbólicos, como um feriado ou uma celebração, são carregados de significados históricos, culturais e identitários que os próprios indivíduos criam coletivamente. Igualmente, significa dizer que todo território, seja ele um bairro, uma cidade, uma região ou um país, possui uma memória!

A memória é construída coletivamente ao longo do tempo através das experiências, narrativas e práticas dos grupos e dos seus indivíduos que ali interagem. Portanto, é um recurso valioso para a construção da identidade, a coesão social e a valorização do patrimônio cultural. É um elemento que define uma comunidade e/ou um indivíduo.



Fonte: Wikimedia Commons/ Antônio Andrade

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Por_do_Sol_Visto_do_Morro_do_Moreno.jpg

**VAMOS EXERCITAR UM
POUCO ESSA DISCUSSÃO.
VAMOS FAZER UM
EXERCÍCIO DE REFLEXÃO?**

Quais são os lugares de memórias da sua cidade? Para responder, pare e pensa sobre as seguintes perguntas:

Quais são os locais que têm um significado especial para você e sua comunidade?

Pode ser uma praça, um monumento, um edifício histórico, uma rua, uma escola, um parque, ou até mesmo um negócio local que existe há gerações.



Fonte: Banco de fotografias do Canva

QUAIS EVENTOS OU TRADIÇÕES CELEBRADOS AJUDAM A MANTER VIVA A MEMÓRIA DA SUA CIDADE?



Fonte: Pinterest

<https://pin.it/4HBG1kJP6>

Festivais, festas, desfiles, comemorações e rituais que reúnem a comunidade para lembrar e celebrar o passado.

Existem histórias ou narrativas específicas associadas a esses lugares?

Histórias passadas de geração em geração, acontecimentos importantes, ou personagens históricos que deixaram sua marca.

Viu? Todo território tem memória!

Socialmente construída, a memória é uma espécie de fio que tece a história de nossas vidas e de nossas comunidades, convertendo experiências passadas em lições e valores, sempre (re)significados, que nos tornam o que somos. Isso porque, com a memória, forjamos nossa identidade, preservamos o nosso patrimônio cultural e formamos um senso de pertencimento o local.



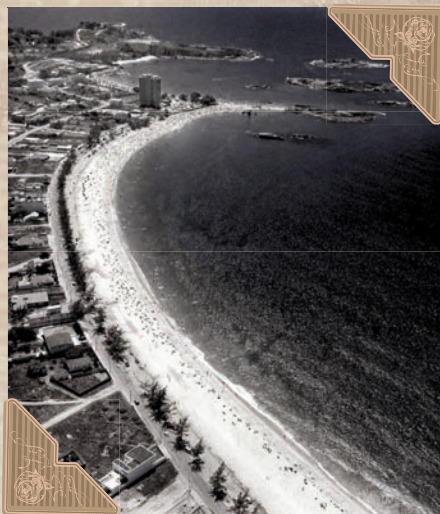
Fonte: Banco de fotografias do Canva

LUGARES DE MEMÓRIA



Fonte: Cena Vitória

<http://cenavitoria.blogspot.com/p/bairros-de-vitoria.html>



Fonte: Folha Vitória

<https://www.folhavitoria.com.br/entretenimento/noticia/06/2022/cas-al-apaixonado-por-historia-faz-passado-capixaba-bombar-no-instagram>



Fonte: Pinterest

<https://at.pinterest.com/pin/vitria-es-1974--737183032752424800/>



Fonte: Pinterest

<https://pin.it/v8Ewzom42>

Esta cartilha é fruto do Projeto de Extensão Transformações Territoriais em Pontal das Garças: memórias, desafios e expectativas, aprovada no Edital nº 06/2024 do Programa Institucional de Apoio à Extensão da Universidade Vila Velha, a quem a equipe de pesquisa agradece pelo apoio e financiamento das atividades de extensão.

Realização:

OPPORTUNITY FUNDO DE
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Execução:

UCA INSTITUTO CAPIXABA DE
CIÊNCIAS E ADMINISTRAÇÃO

Cooperação técnica:



UVV

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA,
PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

ArqCidade

Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Cidade



NEPS
NÚCLEO DE ESTUDOS EM
POLÍTICA E SOCIEDADE
UVV - ESPÍRITO SANTO



Programa de Pós-
graduação em Sociologia
Política